

REPRESENTAÇÃO SOCIOPROFISSIONAL DOS PÉS PARA O ATLETA DE FUTEBOL.

SOCIO-PROFESSIONAL REPRESENTATION OF FEET FOR SOCCER PLAYERS.

Kátia Sheylla Malta **PURIM**¹, Neiva **LEITE**².

Rev. Méd. Paraná/1562

Purim KSM, Leite N. Representação socioprofissional dos pés para o atleta de futebol. Rev. Méd. Paraná, Curitiba, 2020;78(2):15-20.

RESUMO - No futebol, os pés estão envolvidos ativamente nas partidas, recreativas ou profissionais, porém o significado dos pés para os jogadores profissionais é pouco pesquisado. Este estudo qualitativo analisou a percepção do atleta frente ao uso dos seus pés no trabalho. Participaram 10 jogadores de um time profissional de Curitiba (PR). Os dados foram coletados mediante entrevista semi-estruturada no departamento médico. As análises dos depoimentos permitiram identificar quatro categorias principais de significado para os pés: 1) base de sustentação; 2) aparelho mecânico; 3) jogo e competição; 4) qualidade de vida. Portanto, estes atletas tiveram a oportunidade de repensar seus pés como instrumentos essenciais para sua profissão, gerando expectativas de sucesso e fama. Os resultados mostram a importância de explorar melhor o potencial educativo do esporte, desenvolver a percepção dos pés para a vida e realização das atividades básicas diárias, além do desempenho esportivo e busca do sonho de destaque socioprofissional.

DESCRIPTORIOS - Atletas, futebol, percepção social, atenção à saúde, regiões do corpo.

INTRODUÇÃO

O futebol é modalidade esportiva muito popular em nosso país, com grande participação da família e sociedade, que faz parte do desejo de ascensão social e “sonho” de muitos meninos para se transformarem em jogadores profissionais¹. Os pés são instrumentos de trabalho, cujos cuidados de saúde ficam muitas vezes em segundo plano, fator que pode evidenciar problemas de saúde^{2,3}, assim como representam o grau de desempenho esportivo e a fama desses atletas, com o uso de sua técnica e habilidade com os pés.

O esporte profissional está sob evolução constante visando obter dos seus praticantes melhor desempenho e rendimento. Isso se deve as modificações das técnicas usadas e da constante introdução da ciência e da tecnologia. Tal fato exige do atleta, a cada dia que passa, melhor adequação ao seu trabalho, maior conscientização dos riscos e benefícios inerentes às atividades executadas, melhor enfrentamento dos problemas e conduta mais profissional². Além disso, os atletas muitas vezes precisam circular

entre vários clubes e cidades, fator que dificulta a escolarização⁴, o que pode impactar sobre o conhecimento dos riscos e saúde dos seus pés.

A agilidade com os pés e pernas é valorizada na nossa cultura popular, seja no frevo, no samba ou no futebol. A busca da igualdade, o fato de ser jogado basicamente com os pés, bem como a dialética entre coletividade e individualidade, guarda relação entre as exigências do futebol e as características do povo brasileiro⁵. O corpo expressa elementos específicos da sociedade da qual faz parte, e o homem, por meio do seu corpo, vai assimilando e se apropriando de valores, normas, costumes sociais, em um processo de incorporação propriamente dita, e mais do que aprendizado intelectual, o indivíduo adquire conteúdo cultural que se instala no conjunto das suas expressões⁵.

Os agentes motivadores à participação de jovens no futebol são constituídos pela família, a mídia televisiva e os anônimos do futebol, que participam e fazem parte do imaginário social ou de nova categoria social¹. Porém, é importante ressaltar que a mídia apresenta direcionamento muitas vezes

Trabalho realizado na Universidade Federal do Paraná.

1 - Médica Dermatologista. Doutora em Medicina. Professora da Universidade Positivo.

2 - Médica do Esporte. Doutora em Medicina. Pós-Doutora em Educação Física. Professora da Universidade Federal do Paraná.

paradoxal em seus comentários sobre os jogadores de futebol, ou seja, como referido por Cavalcanti et al. (2016)⁶, que as narrativas sobre os desempenhos esportivos operam por meio de duas frentes relacionais, cujos personagens associados estão do “céu” dos elogios ao “inferno” das críticas.

Portanto, no corpo são aplicados sentimentos, discursos e práticas que estão na base da vida social. Assim, o corpo transmite informações como parte do processo de comunicação, pois é pensado, representado e passível de leituras diferenciadas de acordo com o contexto social onde cada indivíduo está inserido. Sob esta ótica, sua anatomia e fisiologia se tornam significativas a partir das regras e códigos dos grupos⁷. Geralmente, para o indivíduo que fez do futebol a sua profissão, o estar realizando atividades com o corpo é algo espontâneo, auto-expressivo, auto-realizador e satisfatório⁸. Por outro lado, o excesso de atividades físicas competitivas pode reduzir a longevidade atlética do profissional, pois requer trabalho corporal intensivo⁹.

Segundo APITZSCH (1994, p. 90) os futebolistas de elite se acham submetidos a um estresse e uma pressão consideráveis. Tem de competir por um lugar na equipe principal, e uma vez atingida esta posição deve ser mantida. Um baixo rendimento em uma só partida, pode resultar em não ser titular nas partidas seguintes. O risco de lesões, com todas as suas consequências físicas e psíquicas, está sempre presente em um esporte de contato como o futebol e pode acarretar ficar fora da equipe por períodos mais ou menos longos. Durante a partida, o jogador necessita afrontar o estresse produzido pelos adversários e espectadores. Além do mais, precisa enfrentar adequadamente as expectativas do treinador, de seus companheiros de equipe, do público, seus familiares, amigos, meios de comunicação para poder render corretamente.

O futebol moderno exige atleta rápido e forte, capaz de vencer resistências, suportar cargas intensas e, ao mesmo tempo, durante os jogos, manter elevado nível de rendimento na presença de fadiga. Portanto, o atleta deve ter força, velocidade, resistência e flexibilidade de forma harmônica e conjugada^{11,12}. Em função dessas exigências pessoais e profissionais, o atleta é candidato potencial para desenvolver anormalidades cutâneas nos pés que estão sujeitos a bolhas e calosidades por irritação, fricção, pressão e tensão. Os calçados e equipamentos devem ser adaptados as suas condições individuais, de maneira que ofereçam segurança, além de permitir que os gestos profissionais possam ser realizados de forma indolor e confortável².

Desta forma, a proteção aos pés é decisiva para este profissional uma vez que as infecções geralmente resultam do rompimento da pele, cuja integridade é fundamental como primeira barreira de defesa contra agentes agressivos. Mas, como é que o próprio atleta lê o uso sócio-profissional dos seus pés? E que implicações isso têm no seu cuidado diário? A importância deste conhecimento concentra-se no fato de que o pé

pode ser o depositário de processos biológicos indicadores de saúde ou doença para o atleta profissional.

O objetivo deste estudo foi buscar a percepção do pé, mais especificamente sua expressão dentro do contexto do futebol, para conhecer o seu significado e representações sociais.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O enfoque metodológico empregado foi do tipo qualitativo, sendo parte de um projeto de pesquisa quali-quantitativo da Universidade Federal do Paraná, previamente aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP HC 439.021/2002-03).

Os participantes dessa etapa do estudo foram 10 atletas profissionais, do sexo masculino, com idade entre 18 a 35 anos, atuantes em um time da cidade de Curitiba-PR e acompanhados durante o campeonato de futebol.

A obtenção dos discursos se deu mediante a realização de entrevistas semi-estruturadas, no departamento médico, e tiveram como provocação inicial as seguintes questões:

- A. Descreva para mim, como é o seu dia de trabalho.
- B. Fale-me sobre os cuidados com os seus pés.
- C. O que significa os pés para você?

Os discursos foram anotados nos instrumentos de coleta de dados, avaliados e agrupados em recortes, o que possibilitou identificação de categorias para reflexão e análise conforme Orlandi¹³. As Representações Sociais, foram norteados segundo Moscovici¹⁴, e expressam como as pessoas sentem, interpretam e percebem o mundo possibilitando entender as marcas que caracterizam cada época histórica de uma determinada sociedade.

A finalidade da pesquisa foi explicada a cada participante, juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido, sendo garantido aos atletas a manutenção do sigilo e o anonimato de suas identidades e informações.

A partir do discurso de linguagem desses atletas, buscou-se compreender melhor esse trabalhador, sua relação com o meio circundante e os conceitos construídos pelo grupo em relação a saúde dos pés no intuito de contribuir para esclarecimento de suas ideias sobre o tema.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DISCURSOS

Discussão e compreensão dos discursos

A movimentação contínua entre o empírico e o teórico, somada a avaliação, correlação, confronto, reflexão e análise dos depoimentos, permitiu evidenciar quatro categorias: 1) base de sustentação; 2) aparelho mecânico 3) jogo e competição 4) qualidade de vida

A BASE DE SUSTENTAÇÃO

“Meu pé é a minha base, sem ele eu morreria de fome” ... (atleta de futebol)

“É onde eu me apoio...me equilíbrio...meu pé suporta todo o meu corpo”... (atleta de futebol)

Nestes trechos, observa-se que o pé é a representação do apoio, onde o contato com o chão pode ser encarado como a base sólida, o fundamento, o suporte para permanecer firme e amenizar as cargas. Este apoio pode ser visto também como o preparo técnico e tático, o pavimento que fornece a segurança do conhecido, do palpável, do concreto, do vivenciado, ou ainda, o anteparo para encarar a adversidade.

Por circunstâncias econômicas ou pessoais, muitos atletas viveram em regime de concentração, confinados dentro dos clubes e longe das famílias, administrando sozinho os imprevistos decorrentes do futebol, como contusões, expulsões, “fases ruins”, o que os obriga a amadurecer em menor tempo possível¹¹.

É a percepção, reflexão e sentimentos sobre a realidade em que vive, em constante mutação, competitiva, imprevisível e, nem sempre favorável, que faz com que alguns atletas, quando apresentam problemas nos pés, entre outros padecimentos, sintam medo: de expor a sua fragilidade, de não ser escalado, de perder a posição no time, de ter problemas técnicos, de ser discriminado, de morrer profissionalmente, de perder o seu chão.

Essa tensão pode levar ao maior cuidado e atenção à saúde, tornando o indivíduo mais hábil e ajustado para a vida de atleta, enquanto outro indivíduo pode banalizar, negar e ocultar o problema, expondo a si mesmo e a equipe, a outras dificuldades. Nesse caso, mecanismos de defesa relativamente inconsciente podem levar a distorção da realidade acarretando respostas mal adaptadas ao estresse, principalmente entre os iniciantes e menos experientes.

Porém, a influência benéfica do treinamento esportivo multidisciplinar se dá sob múltiplos aspectos, e foi verificada nesse estudo. As programações de treinamento eram personalizadas visando melhor preparo físico e psicológico, possibilitando aclimatização progressiva, adaptação fisiológica aos exercícios, aperfeiçoamento profissional e preservação da saúde.

O objetivo do preparo físico era aprimorar a potência em seu sentido mais amplo, e desenvolver de forma satisfatória as características dos atos motores específicos do futebol, tais como saltos, chutes, arremessos, giros, acelerações e desacelerações. Enquanto que, o suporte psicológico, auxiliava na tomada de decisões rápidas durante a posse da bola, possibilitando melhor integração com a equipe e com o público.

Em concordância com Feijó⁸ “usar corretamente as necessidades reais do atleta é motivar bem. Motivador bem é treinar bem. Não há mistério. O que há é muita observação, muito respeito ao ser humano, muito es-

tudo e criatividade. Treinar bem, em última instância é ser holístico”.

O APARELHO MECÂNICO

O sentido de mecanização dos pés foi verbalizado como sendo um equipamento de locomoção.

“...é ele...o pé ...que na maioria das vezes direciona a bola” (atleta de futebol)

“... faz parte do meu material de trabalho...é minha máquina de fazer gol” (atleta de futebol)

Nesse grupo, o nível de consciência e percepção que os atletas tinham do seu corpo parecia rebaixado, de modo geral, os pés eram vistos como máquinas, tornava-se um objeto, algo desprovido de dignidade, alienado pelo caráter do trabalho.

O valor evidente dos pés passava a ser o trabalho desenvolvido no futebol sendo o corpo um meio de produção. Os movimentos humanos eram tratados de forma mecânica, submetido aos fatores de rendimento, visando à lucratividade. Como, em geral, são direcionados grandes investimentos nesse esporte, o valor financeiro de um atleta de futebol pode chegar a milhões de dólares, e sua prioridade absoluta é alcançar condições ideais para alto desempenho físico.

Como se observa, o futebol exige performance complexa e para tolerar as jornadas diárias de treinamentos, as viagens, concentrações, calendários esportivos lotados e a longa duração dos jogos, inclusive a prorrogação, é fundamental boa capacidade orgânica, respeito aos limites do corpo, suporte médico-nutricional, acompanhamento físico e fisiológico específico, observância do período de repouso e recuperação após o esforço.

O estresse e a fadiga física, em especial naqueles atletas que exageram nos exercícios ou estão sob orientação inadequada, favorecem lesões por sobreuso ou sobreuso, podendo inclusive afetar a defesa imunológica. Competições oficiais podem induzir a ignorar lesões crônicas ou pouco sintomáticas, em especial, porque esses trabalhadores aprendem a conviver com dor e lesões¹².

Nas entrevistas evidenciou-se que os atletas dispensavam cuidados incompletos aos pés. Medidas óbvias, entre elas a higiene dos pés, são factíveis de serem melhoradas através da incorporação de boas práticas. Do ponto de vista pragmático, não existem programas de prevenção voltados especificamente para os jovens inseridos no contexto de futebol do Brasil.

Doenças que afetam o pé podem estar intimamente relacionadas a desequilíbrio, a utilização de forças musculares inadequadas na realização de determinados movimentos ou na sua má utilização durante o deslocamento, necessitando de ajuste de todo o sistema postural².

Para se ter uma magnitude do problema, estudos

mostram que as lesões e agravos mais frequentes desses atletas ocorrem durante as partidas de futebol e acometem o aparelho osteomuscular, com prejuízo aos membros inferiores¹². Dependendo do tipo e da intensidade do agravo, a lesão pode afetar o desenvolvimento de uma carreira promissora de pessoas jovens e produtivas⁹.

Avançar nessa perspectiva pressupõe superar a abordagem reducionista que fragmenta o indivíduo, e que leva, por vezes, a separar o trabalho em corporal e intelectual, a condicionar o emprego do aparelho osteomuscular tão somente como equipamento, a identificar a pele como simples envoltório ou os pés como partes menos importante do corpo, portanto, inferiores e pouco dignas de atenção².

JOGO E COMPETIÇÃO

Dentro da temática dos depoimentos, aparece o uso efetivo do pé no esporte como jogo e competição, citados nas seguintes falas:

... "serve para jogar ... serve também para se divertir e ter satisfação" (atleta de futebol)

..... "a competição é muito grande, até um pé compete com o outro para chutar melhor"....(atleta de futebol)

Associado pelas pessoas a descontração e divertimento, o futebol é uma atividade recreativa, onde se exerce a singularidade. As imagens vinculadas são as de alegria, de improvisação, de lazer coletivo. É nesse espaço lúdico que as pessoas se relacionam de forma mais livre e criativa, onde se fantasia. Quando o indivíduo já alcançou o suprimento das suas necessidades básicas, ele deseja outras fontes de satisfação, e o prazer se torna um valor em evidência.

Dentre as atividades especificamente humanas, o divertir-se e o brincar estão presentes no jogo de futebol que traz à lembrança aquelas memórias alegres da infância e da interação com os amigos. Por outro lado, a pressão para se obter melhores resultados e vitórias, pode conduzir a uma competitividade exagerada, desafiando o atleta no sentido de se projetar, através da sua arte e espetáculo, sobrecarregando suas extremidades, fazendo com que o risco de situações potencialmente deletérias à saúde aumente muito. Durante os jogos, o intenso contato físico e a grande solicitação sobre os atletas podem contribuir para lesões musculoesqueléticas¹⁵.

As lesões do tecido tegumentar, que inclui calos (95%) e bolhas (26%) nos pés, foram comuns nesses atletas, muitas delas passíveis de prevenção, mediante a observação de regras técnicas. As características clínicas dos casos, notadamente anatomo-funcionais, com as condições específicas de trabalho (gestos, posições, movimentos, esforços, ritmos, fatores agressivos diversos) permitiram afirmar que eram relacionadas ao

trabalho².

As bolhas podem ser minimizadas com adaptação progressiva aos calçados novos, uso de meias e tornozeleiras bem ajustadas, lubrificantes locais e curativos profiláticos. As calosidades, por sua vez, podem ser reduzidas com uso de cremes, e principalmente chuteiras melhor ajustadas e conservadas, com travas de comprimento uniforme e em boas condições, substituídas ao apresentar sinais de desgastes ou alterações⁹.

QUALIDADE DE VIDA

Numa outra ótica, a assimilação da condição de "jogador de futebol" trouxe à tona aspectos econômicos incorporados a profissão, resultantes da produção sócio-cultural veiculada na mídia, e apreendidos pelos atletas como: gol, dinheiro, vitória, sucesso, fama.

.... "é minha oportunidade de ganhar dinheiro...." (atleta de futebol)

.... "quero fazer mais gol, ser pé quente..., ter sucesso, ter fama...." (atleta de futebol)

O futebol é um dos esportes que mais cresce no mundo, que move vastos interesses financeiros e recebe intensa quantidade de atenção da mídia. No Brasil, agrega o maior número de trabalhadores esportivos, mobiliza cifras milionárias, exporta profissionais para diversos continentes, e possui papel social rico em representações culturais como arte e espetáculo.

Muitos jovens aderem ao futebol com grandes expectativas de conseguir vantagens econômicas, popularidade e prestígio. No entanto, apenas poucos atingem tal patamar, pois isto exige importantes pré-requisitos como habilidades de aptidão física (velocidade, força, agilidade, elasticidade); habilidades técnico táticas (chute, domínio de bola, posicionamento em campo) e competências emocionais (autoconfiança, personalidade, manutenção do estado mental equilibrado, resistência ao stress psíquico)¹⁵.

No futebol nacional, o sucesso da equipe é abafado em função do craque, por vezes escolhido por representar as características do estilo nacional. A idéia de ser o craque, aquele que salva e redime a equipe diante de situações de perigo, é recorrente, e torna o atleta em herói, criando a ideologia do craque-ídolo¹⁶.

A ascensão a categoria profissional possibilita rápida mudança no padrão de vida e de consumo que pode, por outro lado, trazer implicações sócio-culturais como a questão do assédio sexual, dificuldade de lidar com a fama repentina e acesso facilitado a drogas¹¹.

O desejo de melhorar a qualidade de vida, expressa por cada indivíduo com determinado grau de intensidade, pode ser evidenciado como:

... .. "os pés para mim significam esperança de viver melhor" ... (atleta de futebol)

..... "meu pé é tudo, preciso muito dele, é a minha

esperança de uma vida cada vez melhor”....(atleta de futebol)

Os benefícios gerais do esporte incluem a satisfação gerada pelo movimento, pelo instinto de caça e de luta, pelo desejo social de pertencer a um grupo, bem como a necessidade de lazer, de prazer e de sustento, além da promoção de melhor qualidade de vida. É importante que o esporte leve o indivíduo a sentir-se bem, não apenas temporariamente, mas conduza-o a viver de forma saudável.

Não há dimensão física separada da totalidade biológica, cultural, social e psíquica⁷. As colocações desses atletas apontavam indícios de que não era possível trabalhar com partes separadas de si mesmos, só com as pernas ou só com o cérebro. Havia uma tomada de consciência que, no futebol se jogava com a totalidade que se era e do potencial de vir a ser. Isto vem ao encontro do pressuposto desta pesquisa, que o atleta é um todo indivisível, embora se sobressaia no esporte a importância do seu sistema músculo-esquelético, cuja função básica é a movimentação do corpo, possibilitando a principal tarefa dessa profissão que é o conjunto de atividades que culmina com a realização do gol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise dos depoimentos, foram identificadas quatro categorias, que contemplam a perspectiva de ser jogador de futebol, por meio da representação socio-profissional dos pés. A primeira categoria foi a percepção da sustentação, que é a necessidade de uma base de apoio e o que ela representa; a segunda categoria foi a percepção biomecânica do pé, sentida ao se deparar com as exigências técnicas do futebol e estar frente a necessidade de fazer gol; como terceira categoria vêm a percepção do jogo e competição, momento em que se observa que na vida há perdas e ganhos; em seguida vem a manifestação do desejo de obter uma qualidade de vida melhor, um repensar do estilo de vida e de valores.

Nas últimas décadas, os fatores socioculturais têm sido considerados relevantes para a atenção primária à saúde dirigida às comunidades, pois pode exercer papel complementar nas condutas benéficas à saúde como ainda participar no desenvolvimento das doenças.

A imagem corporal com a valorização ou desvalorização de determinadas áreas ou formas corporais, assim como as crenças culturais sobre o comportamento adequado para cada gênero são fatores que podem influenciar as práticas relativas ao corpo. Esses aspectos nem sempre são fáceis de identificar, e não tem relação dose-resposta clara e mensurável entre os seus componentes e determinadas doenças, mas podem participar na proteção contra problemas de saúde.

As atividades do futebol, muito mais do que condicionamento físico pode auxiliar o atleta a ampliação da consciência e da autoestima, auxiliando no melhor relacionamento consigo mesmo, com os outros e com o meio em que trabalha.

A assistência aos atletas requer dos profissionais de saúde aptidões, competências e habilidades específicas. Para atendê-los de forma integral, é preciso perceber que os pés são importantes para a independência, a autonomia, o desempenho profissional e a realização das atividades básicas da vida diária.

Uma limitação desse trabalho foi não ter realizado gravações dessas entrevistas, mas considerando a riqueza de significados do tema abordado, é importante olhar além do corpo físico do atleta e perceber suas necessidades, conflitos, angústias e expectativas em relação ao exercício da sua profissão.

Portanto, a formação de um atleta de futebol profissional necessita ser ampliada para outras dimensões da vida, e não apenas no treinamento físico e adestramento técnico. Para isso, os clubes e federações, precisam olhar para o atleta, menos como objeto de mais valia (lucro), e mais como pessoa em desenvolvimento¹¹.

Purim KSM, Leite N. Socio-professional representation of feet for soccer players. Rev. Méd. Paraná, Curitiba, 2020;78(2):15-20.

ABSTRACT - In football, feet are actively involved in matches, recreational or professional, but the meaning of feet for professional soccer players is poorly researched. This qualitative study analyzed the athlete's perception regarding the use of his feet at work. Players from a professional team from Curitiba (PR) participated. Data were collected through semi-structured interviews in the medical department. The analysis of the testimonies allowed to identify four main categories of meaning for the feet: 1) support base; 2) mechanical device; 3) game and competition; 4) quality of life. Therefore, these athletes had the opportunity to rethink their feet as essential tools for their profession, generating expectations of success and fame. The results show the importance of better exploring the educational potential of the sport, developing the perception of feet for life and carrying out basic daily activities, in addition to sports performance and the pursuit of a dream of socio-professional prominence.

KEYWORDS - Athletes, soccer, social perception, health care, body regions.

REFERÊNCIAS

1. Anjos JL, Saneto JG, Oliveira AA. Futebol, imagens e profissionalização: a bola rola nos sonhos dos adolescentes. *Movimento* 2012;18 (1):125-47.
2. Purim KSM. Os pés como instrumentos de trabalho: o contexto da tinea pedis em um time profissional de futebol, [monografia] Curitiba (PR): Curso de Especialização em Saúde do Trabalho do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná; 2004.
3. Purim KSM, Novak C, Leite N. Dermatofitoses podais em futebolistas. *An Bras Dermatol*, v., 2009; 5, 550-2.
4. Rigo LC, Silva DV, Rial CSM. Formação de jogadores em clubes de uma cidade do interior: circulação, escolarização e inserção no futebol profissional. *Movimento* 2018; 24(1): 263-74.
5. Daolio J. Cultura, educação física e futebol. São Paulo: Editora UNICAMP, 2006.
6. Cavalcanti EA, Souza J, Capraro AM, Marchi-Junior W. Do céu ao inferno: narrativas sobre performance da Seleção Brasileira de Futebol no *Jornal Folha de São Paulo* (2013-2014). *Movimento* 2016;22(2):365-77.
7. Ferreira J. O corpo sógnico. In: *Saúde e Doença: um olhar antropológico*. Paulo Cesar Alves e Maria Cecília Souza Minayo (org). Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998. p 101-11.
8. Feijó OG. *Corpo e movimento: uma psicologia para o esporte*. Rio de Janeiro: Editora Shape, 1992.
9. Weineck J. *Treinamento ideal*. São Paulo: Editora Manole, 1999.
10. Apitzsch E. La personalidad del jugador de fútbol de elite. *Rev de Psicología del Deporte*, 1994 (6):87-98.
11. Silva WA. Masculinidade, juventude e vulnerabilidade à AIDS: uma experiência de prevenção entre jogadores de futebol juniores em Campinas, [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo: 2002.
12. Almeida PSM, Scotta AP, Pimentel BM, Batista Júnior S., Sampaio YR. Incidência de lesão musculoesquelética em jogadores de futebol. *Rev Bras Med Esporte* 2013; 19 (2): 112-5.
13. Orlandi EP. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes 3ª ed. 2001.
14. Moscovici S. *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. (7ª ed.). Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
15. Kunrath CA, Cardoso FSL, Calvo TG, Costa IT. Fadiga mental no futebol: uma revisão sistemática. *Rev Bras Med Esporte* 2020; 26(2):172-8.
16. Soares AJ, Lovisolo HR. Futebol: a construção do estilo nacional. *Rev. bras. ciênc. esporte*, 2003;25 (1)129-43.